

Custo de vida no DF em fevereiro subiu 1,30%

DF
Andrea Depieri
Da equipe do Correio

A inflação do DF, medida pelo Índice do Custo de Vida (ICV) da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), foi de 1,30% em fevereiro, contra 4,22% em janeiro. Ou seja, ela caiu mas continua existindo.

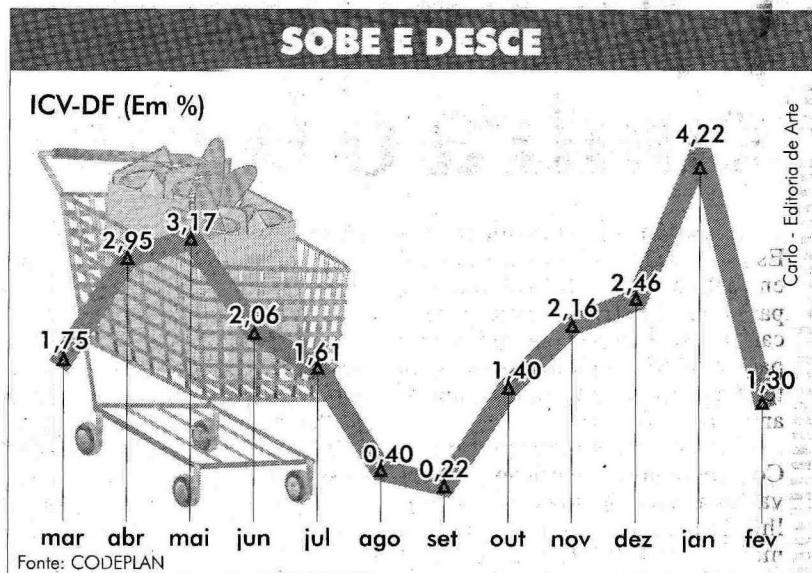
Exemplo: se uma mercadoria custou, no dia 1º de janeiro, R\$ 100,00, no final do mês, ela estaria valendo R\$ 104,22. No final de fevereiro, estaria custando R\$ 104,22, mais 1,30%, o que totaliza R\$ 105,57.

Em 1996, o ICV/DF vem acumulando alta de 5,58%, em seis meses de 12,31% e em 12 meses de 26,38%.

Os cálculos da Codeplan para a medição do ICV são feitos de acordo com uma renda familiar de até oito salários mínimos.

Grupos — Além disso, são levados em conta quatro grupos de cálculos diferentes: alimentação, produtos não alimentares, serviço público e de utilidade pública e outros serviços.

Em fevereiro, segundo o diretor técnico da Codeplan, Edgar da Silva Fagundes Filho, a alta nos preços foi causada pelo reajuste de 5,33% no grupo de serviços públicos. "Não é a



primeira vez que ele é o vilão do mês. Costuma ser um dos puxadores do ICV".

"As incorporações do IPTU de 7,37% foram um dos principais responsáveis pela inflação do mês", garantiu Edgar.

No caso dos produtos não alimentares, os preços aumentaram em 1,85%, apesar da queda nos preços das peças de vestuário e de higiene

pessoal. Produtos de caráter pessoal, como material escolar, e artigos para residência, móveis, por exemplo, apresentaram alta em seus preços.

O grupo Alimentação apresentou alta de 0,46%. O grupo Outros Serviços apresentou queda de 0,13% por que a habitação está mais barata. A queda neste setor foi 1,07%. Apesar disso foi registrado uma alta de 5,78% no aluguel residencial.

Jorge Cardoso



Conjunto Nacional passa ileso por blitz do Procon

Depois de uma semana de muitas autuações, os fiscais do Procon nada encontraram de irregular, ontem, em uma blitz realizada na Praça da Alimentação do Conjunto Nacional. "A situação está melhorando, mas ainda

não estamos 100% satisfeitos, pois os comerciantes continuam desrespeitando o consumidor", disse a diretora do Procon, Elisa Martins. Segundo ela, as blitz de comemoração do quinto aniversário do Código de De-

fesa do Consumidor, realizadas durante esta semana, foram muito divulgadas e por isso alguns comerciantes tiveram tempo para se preparar. Ou seja, muitas irregularidades deixaram de ser encontradas.